

Propagação Vegetativa de *Cissus decídua* Lombardi (Vitaceae) para Fins Ornamentais

Winnglyde Sheksp Coelho¹, Raíra Carine Santana da Silva²; Lucia Helena Piedade Kiill³, Diogo Denardi Porto⁴

Resumo

Conhecida popularmente como cipó-gordo, *Cissus decídua* é considerada como uma espécie de potencial ornamental por apresentar caule flexível e retilíneo, crescimento rápido e coloração característica. O objetivo deste estudo foi avaliar a propagação dessa espécie visando seu manejo para cultivo e produção de hastes para fins ornamentais. Para os experimentos, foram coletadas 40 estacas em indivíduos encontrados em área de Caatinga, na Embrapa Semiárido, em Petrolina, PE. Metade das estacas foi mantida em meio aquoso (T1) e a outra metade em substrato sólido composto por solo e areia na proporção de 1:1 (T2). As estacas foram acompanhadas diariamente para verificar a emissão de folhas e de gavinhas, bem como a produção de raiz na parte basal (T1) e apical (T1 e T2). A taxa de sobrevivência foi de 75% e 80% para o T1 e T2, respectivamente. A média do percentual de gemas que brotaram por estacas foi de $46,89 \pm 21,10$ e de $27,33 \pm 20,36$. A propagação

¹Estudante de Ciências Biológicas, Universidade Pernambuco (UPE), estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Estudante de Ciências Biológicas, UPE, bolsista Pibic da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Bióloga, D. Sc. em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, lucia.kiill@embrapa.br.

⁴Biólogo, D.Sc. em Biologia Molecular, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, diogo.porto@embrapa.br.

de *Cissus decidua* por estaquia pode ser feita tanto em meio aquoso quanto em substrato sólido. Os melhores resultados foram obtidos no primeiro tratamento.

Palavras-chave: estaquia, cipó-gordo, floricultura, Caatinga.

Introdução

O gênero *Cissus* é o maior da família Vitaceae, sendo representado por 350 espécies, com distribuição geográfica registrada na África, América, sul da Ásia, Austrália e Nova Guiné (LOMBARDI, 2000). No Semiárido brasileiro são descritas 12 espécies, das quais sete ocorrem na Caatinga (GIULIETTI et al., 2006).

Conhecida popularmente como cipó-gordo, cipó-d'água, cipó-de-fogo e cipó-mole, *Cissus decidua* Lombardi é uma espécie endêmica do Brasil, com distribuição registrada nos estados da Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Minas Gerais (LOMBARDI, 2015).

Esta vitácea é uma liana, com caule suculento, cilíndrico, de coloração acinzentada quando adulto, desenvolvendo raízes adventícias longas. A espécie apresenta folhas compostas, gavinhas, flores avermelhadas reunidas em cimeiras e os frutos do tipo baga, de coloração preta quando maduros (LOMBARDI, 1996).

Por apresentar caule flexível e retilíneo, crescimento rápido e coloração característica, considera-se que essa espécie tem potencial ornamental.

O objetivo desse estudo foi avaliar a propagação de *C. decidua* visando seu manejo para cultivo e produção de hastes para fins ornamentais.

Material e Métodos

Os ramos de *Cissus decidua* foram coletados em agosto de 2016 em área de Caatinga hiperxerófila pertencente à Embrapa Semiárido,

localizada no Município de Petrolina, PE. O material coletado foi levado para o Laboratório de Ecologia da Embrapa Semiárido, onde foi feita a seleção dos ramos. Para os experimentos foram selecionadas 40 estacas de 40 cm de comprimento, com diâmetro entre 1 e 2 cm, contendo de dois a oito nós.

As estacas foram submetidas a dois tratamentos. No primeiro, as mesmas foram mantidas em meio aquoso (T1) e, no segundo, em substrato sólido (T2). Para o primeiro tratamento foram utilizados potes de vidro transparente com capacidade de 400 mL, que foram preenchidos com 200 mL de água destilada. Este volume foi mensurado com auxílio de proveta graduada e a água foi trocada três vezes por semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira). Para facilitar o acompanhamento das estacas, os potes foram numerados com auxílio de pincel permanente.

No segundo tratamento (T2), as estacas foram plantadas em vaso plástico com capacidade de 3 L, contendo como substrato terra e areia na proporção 1:1. Os vasos foram identificados por meio de placas numeradas e mantidos sob telado com sombreamento de 50%, com irrigação diária até atingir a capacidade de campo.

As estacas foram acompanhadas diariamente para verificar a emissão de folhas e de gavinhas, bem como a emissão de raízes na parte basal (T1) e apical (T1 e T2).

Resultados e Discussão

No tratamento 1, verificou-se que do total de estacas ($n = 20$), 15 sobreviveram, o que corresponde a 75%. Nessas estacas, verificou-se que o percentual de brotamento das gemas foi, em média, de $46,89 \pm 21,10$ (Tabela 1). Somente em uma estaca foi registrado 100% de brotamento das gemas ($n = 6$ nós). Nas estacas que não sobreviveram ($n = 5$), verificou-se que em 80% ($n = 4$ estacas) houve a emissão de folhas novas, porém, não completaram seu desenvolvimento. Quanto à emissão de gavinhas, registrou-se a presença de duas a 12 gavinhas por estacas.

Tabela 1. Comportamento vegetativo de estacas de *Cissus decídua* submetidas à estaquia em água (Tratamento 1) e em substrato de terra e areia (Tratamento 2), Petrolina, PE.

Estaca	Tratamento 1						Tratamento 2				
	Nº. Total de gemas	Gemas que brotaram	%	Nº. de gavinha	Nº. Total de raiz	Tipo de raiz	Nº. total de gemas	Gemas que brotaram	%	Nº. de gavinha	
1	8	3	37,5	9	2	Apical	3	1	33,3	0	
2	5	2	40,0	0	2	Apical/Água	4	0	0	0	
3	6	3	50,0	0	1	Água	5	1	20,0	6	
4	4	2	50,0	7	1	Água	3	1	33,3	0	
5	2	1	50,0	6	1	Água	5	0	0	0	
6	2	1	50,0	12	1	Água	3	1	33,3	0	
7	2	1	50,0	0	1	Água	7	0	0	0	
8	5	3	60,0	0	2	Apical e gema	4	1	25,0	1	
9	5	4	80,0	0	0	-----	5	1	20,0	15	
10	6	6	100,0	0	2	Apical e Água	4	1	25,0	11	
11	6	3	50,0	4	2	Apical e Água	4	3	75,0	6	
12	3	1	33,3	0	1	Água	4	0	0	0	
13	5	3	60,0	1	1	Apical	4	1	25,0	0	
14	8	2	25,0	9	1	Água	3	1	33,3	16	
15	3	1	33,3	4	1	Água	5	2	40,0	28	
16	5	2	40,0	0	1	Água	6	1	16,67	0	
17	3	1	33,3	2	1	Água	4	1	25,0	4	
18	3	2	66,7	9	1	Água	4	2	50,0	4	
19	7	2	28,6	0	0	-----	4	1	25,0	0	
20	4	0	0	0	0	-----	3	2	66,67	3	
Média			46,89						20,36		
DP			21,10						27,33		

Analisando-se a disposição de folhas e gavinhas nas estacas verificou-se que estas se distribuem de forma oposta no nó e de forma alternada na estaca (Figura 1). Este mesmo padrão foi descrito para *Cissus alata* Jacq. e *Cissus quadrangularis* L., sendo considerado como padrão do tipo 5 descrito para espécies de Vitaceae (GERRATH; POSLUZNY, 2007).

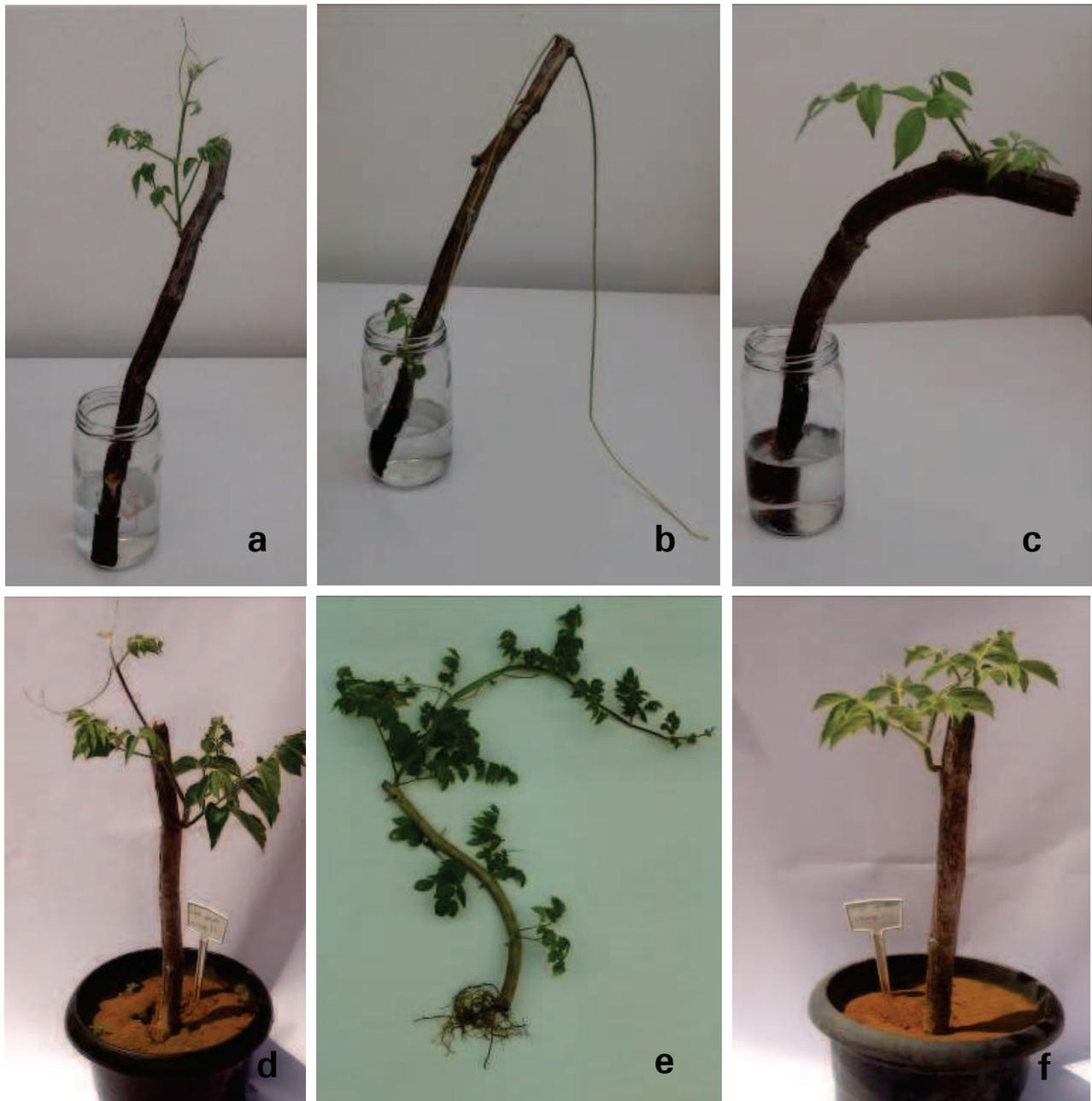


Figura 1. Propagação de *Cissus decidua* em meio aquoso (a, b, c) e em substrato sólido (d, e, f) mostrando a disposição das gavinhas (a, d), formação de raízes (b, e) e brotação (c, f).

Em relação à emissão de raízes (Figura 1), verificou-se a formação de uma a duas raízes por estaca, em 85%, ou seja, em 17 das 20 analisadas. Quanto à posição, em 55% das estacas que enraizaram, a formação da raiz ocorreu na água, em 15% ocorreu tanto na água como no ápice da estaca e, em 10%, somente no ápice.

Durante as observações, verificou-se que a emissão de folhas novas (Figura 1) ocorreu a partir de 13º dia nas estacas mais precoces e até o 75º dia, nas estacas mais tardias. O período para emissão de raízes também variou entre 15 e 75 dias.

No tratamento 2, verificou-se que das 20 estacas, 16 sobreviveram, o que corresponde a 80%. Nessas estacas, verificou-se que o percentual de brotamento das gemas foi, em média, de $27,33 \pm 20,36$, bem menores, quando comparado com o T1. Somente em duas estacas foram registradas porcentagens superiores a 60% em relação ao número de brotação (Tabela 1). Quanto à emissão de gavinhas, registrou-se de uma a 28 gavinhas por estacas. Em relação à emissão de raízes (Figura 1), verificou-se que estas só foram observadas na parte basal das estacas que sobreviveram.

Com os resultados obtidos, observou-se que a propagação de *Cissus decidua* por estaquia pode ser feita tanto em meio aquoso quanto em substrato sólido, indicando que a mesma se propaga facilmente de forma vegetativa, com crescimento rápido, característica importante para espécies que têm potencial ornamental. Porém, há necessidade de estudos complementares de condução para a produção de hastes e de manejo de poda da espécie para esse fim.

Conclusão

A propagação de *Cissus decidua* por estaquia pode ser feita tanto em meio aquoso quanto em substrato sólido. Os melhores resultados foram obtidos no primeiro tratamento.

Referências

GERRATH, J. M.; POSLUZNY, U. Shoot architecture in Vitaceae. **Canadian Journal of Botany**, Ottawa, v. 85, p. 691-700, 2007.

GIULIETTI, A. M.; CONCEIÇÃO, A.; QUEIROZ, L. P. de (Ed.). **Diversidade e caracterização das fanerógamas do Semi-Árido brasileiro**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006. v. 1, 488 p. il.

LOMBARDI, J. A. Eight new species of *Cissus* (Vitaceae) from South America. **Brittonia**, Cham, v. 48, n. 2, p. 195-208, 1996.

LOMBARDI, J. A. Vitaceae - Gêneros *Ampelocissus*, *Ampelopsis* e *Cissus*. **Flora Neotropica. Monograph**, New York, v. 80, p. 1-250, 2000.

LOMBARDI, J. A. Vitaceae. In: INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. **Lista de espécies da flora do Brasil**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB21561>>. Acesso em: 14 fev. 2017.